

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

EDUCAÇÃO SIGNIFICAVA O CRESCIMENTO DA PLANTA

Quem já pensou na idade de uma palavra? Quase todas elas são bem velhinhas. Formaram-se há milhares de anos. No começo, elas eram pronunciadas para expressar necessidades físicas. Os homens primitivos quase só possuíam necessidades físicas. Só com o tempo, foi-se abrindo a cabeça, os homens foram ficando mais racionais e começaram a descobrir o mundo do espírito. Aí, muitas palavras que serviam para indicar realidades concretas passaram a ser usadas para definir realidades abstratas da esfera espiritual.

Em todas as línguas, ficaram vestígios desta passagem. Vejamos um exemplo disso, em nossa língua. Quando ouvimos a palavra *pecado*, uma série de opiniões se ajunta em nossa cabeça: é uma ofensa a Deus; é a transgressão de uma lei moral; é uma infidelidade à nossa consciência; é a perda da graça divina. Todas essas significações referentes ao mundo espiritual. No entanto, em algumas regiões do Brasil, a palavra *pecado* manteve também seu significado físico. No Nordeste, diz-se que a fruta *pecou*, quando deixou de crescer, murchou e caiu antes de amadurecer.

As palavras *cultura* e *educação* fizeram caminuada semelhante. Elas nasceram no universo físico da comunidade primitiva, para designar problemas concretos da sobrevivência cotidiana. No começo, *cultura* e *educação* eram palavras do mundo do agricultor. Cultura era o trabalho preparatório que o agricultor fazia no campo: roçar, arar, limpar, sulcar, enterrar a semente. Então o campo era culto, isto é, estava cultivado. Nele foram criadas as condições para a semente nascer e crescer.

Educação era a etapa seguinte: o desenvolvimento da semente, o crescimento da planta, a produção dos frutos. Edu-

cação era este processo vivo de crescimento de dentro para fora. Era o desdobramento do que estava dobrado; o desenvolvimento do que estava subdesenvolvido; a realização plena do que era apenas embrião. Dentro da semente, o embrião de vida, mais forte do que a casca morta e do que o chão opressor, educa-se em planta realizada, que multiplica os frutos de sua espécie.

Mas se o chão for ruim? E se não chover? E se chover demais? E se o agricultor não arrancar as ervas daninhas? Se ele não espantar os pardais que destroem seu arrozal? Se ele não pulverizar o arrozal contra a lagarta? Por aí vemos que não basta deixar o campo *culto* e aguardar a *educação* da semente. É preciso que haja as condições indispensáveis. Na educação do ser humano, acontece a mesma coisa. Não basta nascer e crescer. O crescimento só acontece, se houver as condições indispensáveis.

O campo do ser humano é a sociedade. O ser humano vem ao mundo cheio de possibilidades: de nascer e crescer sadio; de desenvolver-se na direção de uma vida plena ou frustrada; de tornar-se imagem de Deus ou caricatura do pecado; de espalhar amor ou destilar revolta; enfim, de tornar-se como aquela árvore, mencionada por Cristo, que mata a fome, acolhe na sombra e oferece seus ramos aos ninhos dos pássaros.

Não basta nascer na espécie humana para tornar-se gente. Não é o passar automático do tempo que concretiza nossas possibilidades. São simplesmente indispensáveis as condições físicas e afetivas, para que aconteça o desenvolvimento na direção da liberdade. Sem as condições, a educação se frustra como se frustra a semente sem sol e sem água.

IMAGEM DA SEMPRE ESPERA

1. São Mães humildes, marcadas de Povo sofrido e sem vez. Cresceram no sofrimento sem trégua. Mas esperam para os filhos, com certeza inabalável, uma vida mais feliz. Onde estás, felicidade? Na escola. As boas Mães sonham com o que não tiveram, nem elas nem os maridos, sonham com o saber, com livros, com diplomas, com títulos de doutor para os filhos queridos que ainda vegetam nas ruas desgrehadas, sonham, sonham com a escola do saber que fechará cadeias e rasgará caminhos para a felicidade. Quem sabe, sabe.

2. As boas Mães levantam-se ainda com noite. Joana, já deu três horas. Maria, se você não correr já e já, tu perde o lugar na fila da matrícula. Tonho, tu tá cum preguiça, home? quem é qui vai pegá o lugá de Terezinha? Em todas as casas humildes uma onda de esperança, uma incontida vergonha de ser analfabeto e um desejo imenso de mudar a sorte dos filhos através da cultura e do saber. Quando Joana chega na fila do grupo escolar, as Mães e os Pais esperançosos são trezentos e cinquenta e dois.

3. Virge! Será que eu ainda vou pegá cartão pro meu Betinho? A vizinha da frente diz que confie nos poderes de Deus, minha irmã. A Deus nada é impossível. E começa a contar que veio já na véspera, mas acontece que eu moro no fim do mundo, sabe? de modos que, quando eu cheguei, já tava essa fila desgramada que não tem mais fim. Com os poderes de Deus a gente chega lá. Joana diz que sim, que cos podê de Deus todo mundo chega lá. E olhando para longe, recobra força para a longa dura espera. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

HÁ MUITO QUE FAZER

• A educação, entendida no seu sentido mais vasto, é o grande problema nacional, é o grande desafio a todos os setores da sociedade, de cima abaixo.

• Segundo declarações oficiais, cerca de 40% das crianças em idade escolar não chegam a matricular-se. Quer dizer: de cada 100 crianças, 40 ficam fora da escola, perdem o momento de se alfabetizar, começam a se marginalizar definitivamente no processo social.

• Por que ficam fora? Porque faltam escolas. Porque as exigências burocráticas encontram pais sacrificados que não podem cumpri-las. Porque, apesar de oficialmente a escola pública ser

gratuita, há exigências que ultrapassam a capacidade financeira das famílias pobres.

• Mas também porque faltam escolas e salas de aula. Em alguns Estados consta que, para atingir um maior número de alunos, a solução encontrada foi reduzir o tempo de aula para cada turno: apenas duas horas de escola.

• O estado de fome crônica que caracteriza um grande número de crianças em idade escolar mostra que o problema da educação é muito mais profundo e mais grave do que propriamente o problema da escola.

• Crianças subnutridas não podem pro-

duzir bons resultados escolares. São inferiores no rendimento escolar. O problema da escola é portanto um problema de âmbito nacional vasto, porque direta ou indiretamente atinge muitos outros aspectos de nossa vida social.

• A culpa é do Governo? Parcialmente sim, podemos mesmo dizer que ao Governo cabe a maior parte da responsabilidade. Mas toda a sociedade tem de assumir a sua parte na solução dos problemas nacionais, e portanto também na solução do problema da educação. É neste sentido que a Campanha da Fraternidade se faz um instrumento formidável de conscientização nacional.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cânticos: Missa "EDUCAÇÃO E FRATERNIDADE" — Campanha da Fraternidade 1982 — CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. "Os que ensinam os outros, um dia, / como estrelas, no céu brilharão". / Esta glória o Senhor prometia / e promete a quem guia o irmão.

A verdade de Cristo liberta / do pecado e de toda opressão. / Nesse tempo o povo desperta / para o amor, a renúncia, a oração.

2. Deus semeia riqueza na gente, / que tesouro Ele esconde em teu ser! / É pecado matar a semente, / e impedir teu irmão de crescer!

3. Ensinastes o simples e o nobre, / ensinastes no templo e na Cruz. / Ensinais a nós todos no pobre / que quer vida, quer pão e quer luz.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo que veio para que todos os homens vivam e vivam cada vez mais.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3 SENTIDO DA MISSA

(Espontâneo ou pelo texto da última página).

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, como o povo de Israel, nós também esquecemos e quebramos a Aliança com Deus ao longo da nossa história. Vamos pedir perdão ao Deus fiel que está sempre disposto a renovar a nossa vida quando, com confiança, voltamos a Ele. (Pausa para revisão de vida).

S. Por todas as vezes que fechamos nosso coração aos outros, Senhor, tende piedade de nós.

P. Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor (bis).

S. Pelas vezes que pomos nossa confiança na força, no poder, no dinheiro, na grandeza e esquecemos que Deus escolheu os fracos, os humildes, os desprezados para confundir os fortes, Cristo, tende piedade de nós.

P. Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor (bis).

S. Pelas vezes que não seguimos o caminho de Cristo e não entregamos a nossa vida ao serviço do Reino, Senhor, tende piedade de nós.

P. Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor (bis).

S. Deus todo-poderoso, que nos chamou e nos reuniu no amor de Cristo, para formarmos uma só família, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, dai-nos, por vossa graça, caminhar com alegria na mesma caridade que levou vosso Filho a entregar-se à morte, no seu amor pelo mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

(Jr 31,31-34)



C. Ao povo que vive no desespero do exílio, Deus faz uma promessa: Eu não abandono o meu povo! Apesar de sua infidelidade, vou fazer com ele uma NOVA ALIANÇA. Quais as características desta Aliança, que ao longo da história Deus renova conosco? Vamos ouvir.

L. Leitura do Livro do Profeta Jeremias: «Eis que virão dias — palavra do Senhor — em que farei com a casa de Israel e com a casa de Judá uma nova aliança. Não como a aliança que fiz com os seus pais, no dia em que os tomei pela mão para os tirar do Egito, aliança que eles violaram, apesar de eu os ter desposado, diz o Senhor. Mas esta será a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei a minha lei nos seus corações e a imprimirei nas suas mentes. Então eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. E não precisarão mais ensinar uns aos outros, dizendo: 'Reconhecei o Senhor', porque todos eles me reconhecerão, desde o mais pequeno até os grandes, diz o Senhor. Perdoarei a sua culpa e não lembrarei mais o seu pecado». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. A Palavra de Deus ouvida / é verdade que nos liberta, / que nos chama a nova vida, / nos educa e nos converte.

L1. Tende piedade de mim, ó Deus, por vossa misericórdia, / por vossa bondade imensa apagai a minha iniquidade. / Lavai-me todo inteiro de minha culpa e do meu pecado purificai-me.

L2. Criai em mim um coração puro, meu Deus, / ponde em mim um espírito resoluto. / Não me rejeiteis de vossa presença / e vosso espírito de santidade não retireis de mim.

L3. Concedei-me a alegria de ser salvo, / confirmai em mim um espírito generoso. / Ensinarei, então, vossos caminhos aos pecadores / e para vós voltarão os transviados.

8 SEGUNDA LEITURA

(Hb 5,7-9)

C. Para garantir a realização da Aliança Deus não poupa nem o próprio Filho Jesus. À luz de Cristo também os nossos sofrimentos adquirem valor, quando deles resulta o bem dos homens.

L. Leitura da Carta aos Hebreus: Cristo, nos dias de sua vida terrena, apresentou pedidos e suplicas, com veemente clamor e lágrimas, àquele que o podia salvar da morte; e foi atendido por causa da sua submissão. E, embora fosse Filho, aprendeu, contudo, a obediência pelo sofrimento; e, levado à perfeição, se tornou para todos os que lhe obedecem princípio de salvação eterna. — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO



Cristo, Mestre e Senhor, / vós nosso louvor, / dignai-vos falar!

1. "Crede em mim, sou a Verdade. Somente a Verdade vos libertará".

2. "Vós não tendes muitos mestres. Um só é o vosso Mestre, todos os irmãos".

10 TERCEIRA LEITURA

(Jo 12,20-33)

C. Ser discípulo de Cristo implica assumir todas as conseqüências de sua missão: até sofrimento, prisão, expulsão e morte se for necessário, mas com grande certeza de que "o grão de trigo se morrer, dá muito fruto".

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

P. Glória a vós, Senhor.


S. Naquele tempo, havia alguns gregos entre os que tinham subido para adorar, na festa. Estes se aproximaram de Filipe, que era de Betsaida da Galiléia e lhe pediram: «Senhor, queremos ver Jesus!» Filipe vem a André e lhe diz isso. André e Filipe o dizem a Jesus. Jesus lhes responde: «É chegada a hora em que será glorificado o Filho do Homem. Em verdade, eu vos digo: Se o grão de trigo não morrer, não produzirá muito fruto. Quem ama a sua vida a perde e quem odeia a sua vida neste mundo a guardará para a vida eterna. Se alguém quer me servir, siga-me e onde estiver eu, aí também estará o meu servo. Se alguém me serve, meu Pai o honrará. Minha alma está

agora conturbada. Que direi? Pai, salva-me desta hora? Foi precisamente para esta hora que eu vim. Pai, glorifica o teu nome». Veio, então, uma voz do céu: «Eu o glorifiquei e o glorificarei novamente!» A multidão que ali estava e ouvira, dizia ter sido um trovão. Outros diziam: «Um anjo lhe falou». Jesus respondeu: «Esta voz não ressoou para mim, mas para vós. É agora o julgamento deste mundo, agora o príncipe deste mundo será lançado fora e, quando eu for elevado da terra, atrairei todos a mim». Assim falava para indicar de que morte deveria morrer. — Palavra da Salvação P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

 Creio em um só Deus, P. Pai todo-poderoso, / criador do céu e da terra, / de todas as coisas visíveis e invisíveis. / Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, / nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: / e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, / e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém!

13 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Meus irmãos, o Senhor nos chama à vida que passa pela morte. Peçamos em nossa oração a coragem de seguir o caminho de Cristo.

L1. Pelos pastores da Igreja e pelos agentes de pastoral, para que tenham coragem de dar a vida por aqueles que lhes são confiados, rezemos ao Senhor.

L2. Para que a educação conduza o homem a superar o egoísmo e a ganância, e desenvolva iniciativas de solidariedade, fraternidade e participação, rezemos ao Senhor.

L3. Por todos nós, que de uma forma ou de outra exercemos ações educativas, para que assumamos atitudes proféticas enfrentando todas as consequências, rezemos ao Senhor.

L4. Para que os que exercem o poder político e econômico não se deixem mais

seduzir pela ambição, mas em tudo procurem a justiça, rezemos ao Senhor.


(Outras intenções da Comunidade...).

S. Pai, por vosso Filho Jesus, elevado na Cruz, quisestes atrair todos a vós. Dai a todos os homens força para seguir o caminho percorrido primeiro por Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.


LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

 1. Senhor, estes teus filhos querem te ofertar / a vida e como irmãos compartilhar os dons. / Sabemos que não é justo se reter / nas mãos de alguns todos os bens / enquanto muitos nada têm.

2. Senhor, com este pão e vinho vai a dor / do pobre que também sofre fome do saber. / Sabemos que não é justo se negar / pão do Saber a cada um, / somos irmãos, és nosso Pai.

15 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!


P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Deus todo-poderoso, concede a vossos filhos a graça de sempre vos oferecerem este vinho e este pão, dons de nosso amor, símbolos de nosso trabalho, alimentos de nossa união, a fim de que cresçam entre nós a alegria e a paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)


17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos! Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Este mundo nasceu pelas mãos de Deus; / como rei da criação fez o homem e a mulher. / Cada um, ó Senhor, tem aqui o seu lar, / mas uns querem demais, outros ficam sem ter.

2. No deserto, Moisés recebeu a Lei, / Mandamentos de amor que deviam cumprir. / Os primeiros, Jesus, referiam-se a Deus, / e outros sete, aos irmãos, para amá-los, servir.

3. O teu povo, Israel, educou-se assim: / adorar só a Deus e viver como irmãos. / Se buscava outro deus e oprimia o infeliz, / por castigo Javé o entregava aos pagãos.

4. Os profetas, Senhor, vinham recordar / que não pode existir culto a Deus e opressão. / De que vale a oração e até

o jejum, / sem vestir quem está nu e deixá-lo sem pão.


5. Tu vieste afinal, ó Libertador; / sendo Filho de Deus, revelaste o teu Pai / e ensinaste também a sermos todos irmãos. / Quem quer ir até Deus, pelo irmão é que vai.

6. A verdade, Jesus, nos libertará. / A verdade é saber, pela fé, quem é Deus; / é o homem entender o seu próprio valor. / Só quem ama o irmão é que a Deus acolheu.

7. Tu nos vens libertar e nos educar; / nesta escola de amor não recusas ninguém. / Quem foi sempre fiel, quem de ti se perdeu / com amor fraternal abraçamos também.

8. Nossa Igreja aprendeu: Deus é comunhão; / Tu, o Espírito e o Pai na Trindade do amor. / Corações que amam a Deus, e união entre nós / tornam os homens cristãos e este mundo melhor.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 (Após um momento de silêncio). S. Oremos: Concedei, ó Deus todo-poderoso, que sejamos sempre contados entre os membros de Cristo, cujo Corpo e Sangue comungamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

20 COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Espontânea ou pelo texto da última página).

22 CANTO FINAL

1. Eu vim trazer plena vida, viva esta vida que é sua. / Clame, proclame, reclame o direito do povo dizer: aleluia!

2. Seja sempre instruído, torne-se sempre capaz / de ajudar os que lutam pela construção deste mundo de paz!

3. Você também tem deveres na sua comunidade: nela, por ela e com ela, você pode achar sua felicidade!

23 BÊNÇÃO FINAL

S. Inclinaí-vos para receber a bênção. (Estende as mãos sobre o Povo). — Ó Deus, fazei que o vosso povo se volte para vós de todo o coração, pois se o protegeis mesmo quando erra, com mais amor o guardais quando vos serve. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

S. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Dn 13,41c-62; Jo 8,1-11 / Terça-feira: Nm 21,4-9; Jo 8,21-30 / Quarta-feira: Dn 3,14-20,91-92,95; Jo 8,31-42 / Quinta-feira: Gn 17,3-9; Jo 8,51-59 / Sexta-feira: Jr 20,10-13; Jo 10,31-42 / Sábado: Ez 37,21-28; Jo 11,45-56 / Domingo: Is 50,4-7; Fl 2,6-11; Mc 14,1-15,47 (domingo de Ramos e da Paixão).

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

SENTIDO DA CELEBRAÇÃO DE HOJE

(Com estas ou com outras palavras semelhantes).

Estamos aproximando-nos da SEMANA SANTA, por isso, toda a liturgia de hoje é uma preparação para vivermos este grande momento. Ela nos mostra o rosto de Deus, nos manifesta o jeito de Deus agir. Um jeito tão diferente do nosso! Tão contrário à nossa mentalidade! Deus acredita num povo sofrido e oprimido, num povo exilado, quase sem esperança; o tira da opressão do exílio, faz com ele uma Aliança e o reconduz à pátria. O jeito de Deus agir se torna ainda mais claro em Jesus, que realiza a Nova Aliança. Ele manifesta a sua glória na hora da perseguição, da paixão e da morte e confirma: "Aquele que ama a sua vida há de perdê-la e quem perder a sua vida, por causa de mim, há de encontrá-la". Em nossa América Latina muitas vezes esta glória se manifestou. Foram muitos os que encontraram a vida porque a perderam por causa do Senhor: Pe. João Bosco, Santo Dias, Dom Oscar Romero que disse: "Se me matam, ressuscitarei no meu povo". Todos eles são grãos de trigo que deram frutos porque entregaram a vida pelos irmãos. Vamos entrar com eles e com Cristo neste caminho de entrega total para a construção do Reino.

MENSAGEM PARA A VIDA

(Com estas ou com outras palavras semelhantes).

Irmãos, ainda é tempo de conversão, de mudança de mentalidade. É tempo de aprender o jeito de Deus no nosso dia-a-dia e de assumir a nossa ALIANÇA com Ele, tornando-nos expressão do seu amor libertador pelo engajamento na ação educadora que a Campanha da Fraternidade propõe.

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador;
L = Leitor; AE = Auxiliar da Eucaristia; P = Povo.

I. A COMUNIDADE ACOLHE OS SEUS IRMÃOS

1. SENTIDO DE NOSSA CELEBRAÇÃO

A. (De forma espontânea ou conforme o texto acima).

2. CANTO INICIAL (nº 1 da missa)

3. SAUDAÇÃO À COMUNIDADE

A. Aqui estamos reunidos, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

A. Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam conosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

A. A Palavra de Deus nos reúne na unidade.

P. Com ela queremos viver a fraternidade.

A. Com fé e humildade vamos ouvir a Palavra de Deus.

II. A PALAVRA DE DEUS ILUMINA A CAMINHADA

(A comunidade escolhe uma ou duas das leituras propostas).

4. L1. PRIMEIRA LEITURA (nº 6 da missa)

5. SALMO DE MEDITAÇÃO (nº 7 da missa)

6. L2. SEGUNDA LEITURA (nº 8 da missa)

7. CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (nº 9 da missa)

8. L3. EVANGELHO (nº 10 da missa)

9. A COMUNIDADE COMPARTILHA

A. Deus acredita num povo oprimido, massacrado; na sua fidelidade renova a Aliança com ele e o leva à libertação. E nós acreditamos nas sementes de vida escondidas no nosso povo sofrido? Quais os nossos gestos de fidelidade para que os outros cheguem a descobrir a presença de Deus? / Jesus nos diz: "Se o grão de trigo não morrer, fica só; se morrer dá muito fruto". Como entendemos esta palavra de Jesus? Você, a nossa comunidade já experimentou isso? Como? / "Quem perder sua vida por causa de mim há de encontrá-la..." Essa palavra tem algo a ver com o processo educativo colocado pela Campanha da Fraternidade? Qual é o tipo de educação que as leituras bíblicas de hoje propõem?

10. CELEBRAÇÃO DA RECONCILIAÇÃO

A. Deus que aqui nos reuniu e nos deu o pão da palavra nos convida ao arrependimento, como condição para chegar à fé. Por isso, com humildade peçamos perdão.

P. O nosso Deus é um Deus rico em misericórdia.

L. Pelas vezes que não cumprimos com a aliança do amor de Deus, deixando de amar os nossos irmãos, pedimos:

P. Perdão, Senhor, por eu não amar, / a cada irmão, com o mesmo amor, com que você amou.

L. Pelas vezes que fizemos do nosso batismo apenas um cartão de visita, pedimos:

P. Perdão, Senhor, por eu não amar, / a cada irmão, com o mesmo amor, com que você amou.

L. Pelas vezes que fechamos o coração aos apelos de conversão da Palavra de Deus, pedimos:

P. Perdão, Senhor, por eu não amar, / a cada irmão, com o mesmo amor, com que você amou.

A. Senhor, Deus da vida, a maior violência é aquela que tira a vida, que mata, que destrói o homem.

P. Pela morte de Jesus, faça com que lutemos sempre pela vida.

A. Assim haverá paz na terra e entre os homens de boa vontade.

P. E é perdoadando que somos perdoados.

A. Irmãos, estamos felizes porque Deus nos perdoa. Vamos transmitir esta felicidade, desejando a paz de Cristo aos nossos irmãos. Saudemo-nos uns aos outros no amor de Deus.

P. (Canta durante o abraço de paz) Paz, paz de Cristo, paz, paz que vem do amor, lhe desejo, irmão. Paz que é felicidade de ver em você Cristo, nosso irmão.

11. INTENÇÕES DA COMUNIDADE (Espontâneas ou de acordo com o nº 13 da missa).

12. A COMUNIDADE EXPRESSA SUA PARTICIPAÇÃO

A. Deus nos dá tudo como dom. Apresentamos a Ele os nossos pedidos. Chegou a hora de nós manifestarmos que queremos participar e que nos sentimos comprometidos com a comunidade.

P. (Durante a procissão das ofertas canta-se o nº 14 da missa).

III. COMUNHÃO

13. PAI-NOSSO

A. Seguindo a recomendação de nosso Salvador, vamos professar a paternidade de Deus, rezando:

P. Pai nosso que estais no céu...

14. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

A. Vamos fazer a nossa profissão de fé na missão libertadora de Jesus, cantando (ou recitando):

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.

1. Creio em Deus Pai que nunca abandona o seu povo, o conduz à procura da libertação e renova com ele uma ALIANÇA ETERNA.

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.

2. Creio em Jesus Cristo, o grão caído na terra por amor, que com a sua morte nos trouxe a vida e a força de lutar por ela.

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.

3. Creio no Espírito Santo que educa os homens e os leva a descobrir a verdade que liberta.

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.

4. Creio na Igreja, comunidade de irmãos, que pela sua palavra e pelo seu compromisso na construção da justiça é sinal da BOA-NOVA de Jesus Cristo.

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé. (Colocações espontâneas de profissão de fé...).

15. COMUNHÃO (Onde houver)

AE. (Abre o cibório e apresenta o Corpo de Cristo, dizendo:) — Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo:

P. Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, / mas dizei uma só palavra e serei salvo.

16. CANTO DA COMUNHÃO (nº 18 da missa)

17. AÇÃO DE GRAÇAS

(Após momentos de silêncio — nº 19 da missa).

18. COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

19. CANTO FINAL (nº 22 da missa)

20. DESPEDIDA

A. Irmãos, a paz do Senhor nos acompanhe para sempre.

P. Amém!

A. Faremos tudo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!